DIVERSIDADE E COMPOSIÇÃO DA ARBORIZAÇÃO EM AMBIENTES ESCOLARES RURAIS DE VITÓRIA DA CONQUISTA–BA

João Lucas Borges Lacerda[1] Sóstenes Teixeira Prado Santos [1]; Pedro Henrique Santana Junqueira[1]; Jaqueline Chaves Lima de Castro[1]; Lorena Dias Chagas[1]; Gilmar Correia Silva[2]

[1] Graduando do Curso em Engenharia Florestal, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia,*Campus* Vitória da Conquista, BA. Email:lucaslacerdax01@gmail.com; sostenes.teixeira1@gmail.com; pedrojunqueiracte12@gmail.com; jajaulimacastro@gmail.com; lorenadiaschagas@gmail.com
[2] Engenheiro Florestal, Professor do Departamento de Fitotecnia e Zootecnia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA. E-mail: gilmarsilva@uesb.edu.br

RESUMO

A arborização constitui elemento estratégico para o planejamento ambiental, contribuindo para a conservação da biodiversidade e oferta de serviços ecossistêmicos. Este estudo analisou a riqueza, origem e composição florística da arborização em três escolas públicas da zona rural de Vitória da Conquista–BA. O levantamento foi realizado através da identificação e classificação dos indivíduos arbóreos e determinação de espécie, família e origem. Os dados foram analisados por frequências relativas ao índice de Shannon-Wiener. Foram registradas 21 espécies, com predominância das famílias Fabaceae, Rosaceae *e Myrtaceae. Prunus dulcis e Delonix regia* foram dominantes, indicando influência antrópica. Houve predominância de espécies exóticas (67,65%), enquanto as nativas representaram 32,35%. O índice de diversidade foi 2,63, classificado como médio a alto. Conclui-se que a arborização apresenta forte influência de espécies introduzidas, reforçando a necessidade de planejamento e maior uso de espécies nativas para equilíbrio ecológico.

Palavras-chave: Fitodiversidade; Paisagem rural; Planejamento ecológico.

1. INTRODUÇÃO

A arborização constitui um componente estratégico para o planejamento ambiental, contribuindo para a conservação da biodiversidade e a oferta de serviços ecossistêmicos (SANGALLI & DICKEL STRATE, 2024). No Brasil, sua implantação ainda ocorre, em muitos casos, sem planejamento técnico adequado, resultando em práticas inadequadas de seleção e manejo das espécies, com destaque para o uso recorrente de espécies exóticas (ALVES et al, 2023).

A predominância de espécies exóticas está relacionada a modelos históricos de planejamento da arborização. No entanto, a presença de espécies exóticas invasoras pode comprometer o fornecimento de serviços ecossistêmicos e a conservação da biodiversidade local, reforçando a necessidade de manejo e do incentivo ao uso de espécies nativas (REKSIDLER et.al, 2025).

Além disso, as áreas rurais vêm passando por transformações associadas à expansão da infraestrutura e do acesso a serviços como energia elétrica, internet e melhorias viárias, o que influencia diretamente a composição da arborização nesses espaços (IBGE, 2022).

Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo analisar a riqueza, a origem, as famílias e as espécies botânicas utilizadas na arborização de escolas da zona rural de Vitória da Conquista–BA, buscando caracterizar sua composição florística e fornecer subsídios para o planejamento e gestão da arborização local.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1. Área de estudo

A presente pesquisa foi desenvolvida no município de Vitória da Conquista, região sudoeste do estado da Bahia. Foram selecionadas três escolas municipais localizadas na zona rural, distribuídas em diferentes regiões do município. A escolha dos distritos ocorreu de forma aleatória, sendo as escolas utilizadas como pontos de referência para a coleta de dados, por representarem centros educacionais de cada localidade (TABELA 1).

TABELA 1- Locais de coleta no município de Vitória da Conquista - Ba**.**

Zona Rural	
Escola	**Distrito**
Centro Municipal de Educação Eratóstenes Menezes	Iguá
Centro Educacional Moisés Meira	José Gonçalves
Escola Municipal Euclides da Cunha	São Sebastião

2.2. Coleta e análise de dados

O levantamento florístico foi realizado através de visitas de campo nas áreas amostradas, abrangendo o entorno das escolas públicas, vias adjacentes e espaços internos. Todos os indivíduos arbóreos foram registrados e identificados em nível de espécie e família botânica, com apoio de literatura especializada para confirmação taxonômica (PAULA & PLAZAS, 2017). As espécies foram classificadas quanto à origem e os dados organizados em planilhas e analisados por frequências relativas e Índice de Shannon-Wiener (H'), (TABELA 2).

TABELA 2 - Fórmula e classificação do Índice de Shannon-Wiener H`

Classificação de diversidade	Valor
Muito baixa	0 -1
Baixa	1- 2
Média a alta	2 -3
Alta	>3

S= Número total de espécies (riqueza);Pi =: Abundância relativa de espécies; Ln= Logaritmo natural

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da arborização da zona rural revelou composição florística diversificada, com destaque para Fabaceae (25,5%), Rosaceae (21,3%) *e* Myrtaceae (12,8%), seguidas por *Moraceae, Bignoniaceae e Proteaceae*. Foram registradas 21 espécies, com *Prunus dulcis* e *Delonix regia* como dominantes, indicando concentração de indivíduos e influência antrópica associada ao uso de espécies com valor econômico e funcional. Em contrapartida, *Libidibia ferrea*, *Calophyllum inophyllum* e *Psidium guajava* apresentaram baixa frequência, além do registro de *Paubrasilia echinata*, espécie ameaçada e símbolo nacional.

A família Fabaceae apresentou maior representatividade, em consonância com a arborização brasileira (ALVES et al, 2023), porém sua frequência (25,5%) ultrapassa o limite de 20% proposto por Santamour Jr. (2002), indicando concentração de indivíduos em um mesmo grupo taxonômico. A elevada frequência de *Mangifera indica* L. e *Psidium guajava* L. evidencia a importância das espécies frutíferas na arborização local, com uso alimentar amplamente registrado (OLIVEIRA & AOKI, 2024). A análise da origem indicou predominância de exóticas (67,65%) em relação

às nativas (32,35%), padrão associado ao uso recorrente de espécies introduzidas (FIGURA 1).

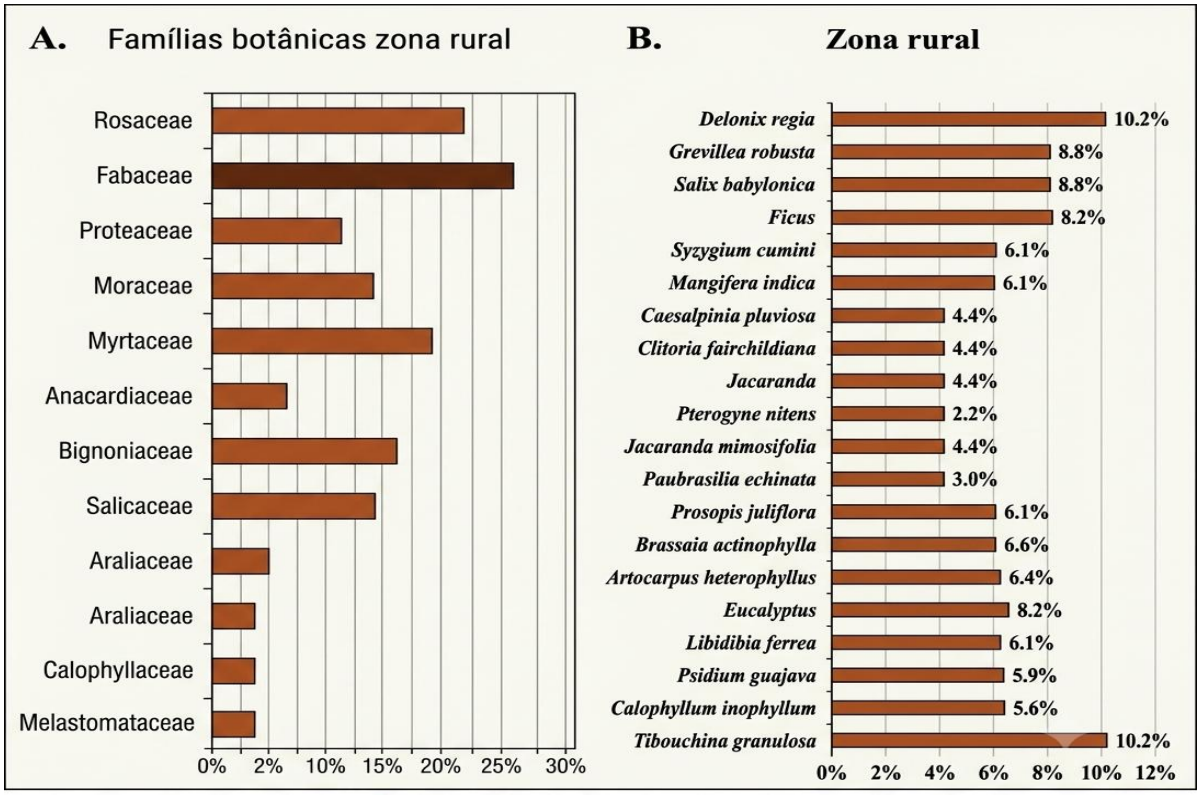


FIGURA 1- Levantamento florístico na zona rural: (A) Distribuição das principais famílias botânicas e (B) Frequência das espécies arbóreas identificadas.

As espécies exóticas invasoras representam ameaça à biodiversidade por competir com nativas e alterar processos ecológicos (REKSIDLER et.al, 2025). O índice de diversidade foi 2,63, indicando nível médio a alto.

4. CONCLUSÃO

A arborização das escolas rurais de Vitória da Conquista–BA evidenciou predominância de espécies exóticas, ressaltando a necessidade de aprimorar o planejamento desses espaços com maior inserção de espécies nativas adaptadas às condições locais. Embora a diversidade florística tenha sido satisfatória, a composição observada reforça a importância de estratégias que promovam a conservação da biodiversidade e o fortalecimento das interações ecológicas. Além dos benefícios ambientais, a arborização escolar constitui importante instrumento de educação

ambiental. Considerando a escassez de estudos sobre escolas rurais, futuras pesquisas devem ampliar a amostragem e incorporar avaliações ecológicas, fitossanitárias e socioambientais, subsidiando políticas públicas e práticas de manejo mais sustentáveis.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, L. P.; COSTA, J. A. S.; COSTA, C. B. N. Arborização urbana dominada por espécies exóticas em um país megadiverso: falta de planejamento ou desconhecimento? **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 12, n. 1, e23442, 2023. DOI: https://doi.org/10.26848/rbgf.v16.3.p1304-1375. Acesso em: 18 jun. 2026.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2022. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/vitoria-da-conquista/panorama. Acesso em: 21 abr. 2026.

OLIVEIRA, S. S.; AOKI, C. Espécies florestais alimentícias, medicinais e ornamentais utilizadas na arborização urbana de Aquidauana, MS. **Cadernos de Agroecologia**, v. 19, n. 2, 2024.

PAULA, A.; PLAZAS, I. V. C. Chave dendrológica: principais famílias de importância florestal. **Edições UESB**, v. 1, 50 p., 2017.

REKSIDLER, K.; BIONDI, D.; REIS, A. R. N. Espécies arbóreas exóticas invasoras em um fragmento de floresta urbana em Curitiba, Paraná. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v. 21, 2026

SANGALLI, A. R.; DICKEL STRATE, M. F. Indicadores de desempenho e multifuncionalidade de sistemas agroflorestais agroecológicos: biodiversidade, segurança alimentar e saúde sistêmica. **Revista Interdisciplinar em Educação e Territorialidade – RIET**, v. 4, n. 1, p. 38–61, 2024

SANTAMOUR JR., F. S**. Trees for urban planting: diversity, uniformity and common sense**. Washington: U.S. National Arboretum; Agriculture Research Service, 2002.